10

Guia Prático de redação para vestibulandos e concurseiros

50 INTERTEXTOS INÉDITOS PARA UMA REDAÇÃO PERFEITA

Dicas, análises e comentários de quem realmente entende do assunto.

Escrito por Vitor F.

-APROVADO NA USP, UNICAMP, UNESP E UFRJ

-980 NA REDAÇÃO DO ENEM

-10/12 NA REDAÇÃO DA UNICAMP

-42/50 NA REDAÇÃO DA FUVEST

FILMES, LIVROS, MÚSICAS E GRANDES FIGURAS INTELECTUAIS

escrito por Vitor F.

Estamos muito felizes por podermos estar compartilhando todo o nosso conhecimento na área de redação e possívelmente participando de uma grande conquista na sua vida. Com isso, gostaríamos de anunciar que estamos garantindo de ***brinde***, 1 correção gratuita e acesso aos cursos na plataforma corrija-me que ficarão disponíveis até o dia 31/12/2020.

PARABÉNS!

Você ganhou **uma correção de redação** pela Corrija-me - Sua plataforma para uma redação nota 1000!

NÃO PARA POR AÍ!

Quando entrar na plataforma, você verá alguns **cursos gratuitos de redação**, exclusivos para você que comprou este ebook!

RESGATE SEU BRINDE AGORA:

CLIQUE AQUI!

Em parceria com a corrija-me

INTRODUÇÃO

Bem, nada melhor para começar do que me apresentando: me chamo Vitor Fidry e ingresso neste ano de 2020 na faculdade (Unicamp). Muitos de vocês devem ser vestibulandos ou concurseiros e provavelmente estão passando por uma fase difícil esse ano, mas não se desesperem, esse material vai ajudar muito vocês. Ele vai impedir, por exemplo, que após ler a proposta de redação você fique sem repertório para embasar sua redação, além de que, se você estudar bem esse guia, garanto que não vai "dar branco" na hora de planejar sua redação, isso porque contamos com um vasto repertório pensado para que você possa usá- lo nos temas mais prováveis. Enfim, entendam que estão passando por uma fase que exige muito esforço e que todo aquele empregado na leitura e no estudo deste guia será recompensado na prova de redação, que normalmente a de maior peso nos vestibulares e concursos. Espero que façam bom proveito do material e que não desistam de seus estudos, boa sorte a todos :)

INTERTEXTOS – REDAÇÃO

1 • Escola de Frankfurt

Max Horkheimer; Theodor Adorno; Herbert Marcuse

Teoria crítica - desenvolvida pelos frankfurtianos. O conceito denuncia o

meios de comunicação em seu papel homogeneizador da cultura e manipulador das consciências do público. Indústria cultural – cultura criada em moldes industriais para um amplo e indiferenciado público de consumidores. Assim, os sociólogos consideram evidente a existência de uma produção simbólica programada para manter a passividade do público em relação aos interesses do Estado e do capital. Esses interesses buscavam acima de tudo o lucro, o que corrobora a regressão na qualidade da informação e da produção artística. Atualmente muitos ideais são difundidos e aceitos sem objeção e análise. Os iluministas acreditavam que a razão e a ciência seriam essenciais para a libertação do homem das crenças mitológicas e religiosas. Todavia, os frankfurtianos defendem que a tecnologia perpetua a dominação do homem.

2 • Raymond Williams, Richard Hoggart e Edward P.Thompson
Pesquisadores britânicos

Consideravam a cultura como um espaço de contraposição, luta e tensão, e não pura dominação como acreditavam os estudiosos de Frankfurt. Dessa forma, os pesquisadores valorizavam o papel da cultura na recepção de mensagens e mostravam que não existe uma recepção massiva e homogênea de informações, já que cada mensagem passa pela apreciação da audiência e é interpretada de acordo com a cultura enraizada no receptor e segundo suas particularidades.
Teoria das mediações - Um mesmo produto simbólico é recebido por determinado grupo de acordo com os padrões interpretativos de sua cultura. Sob esse viés, os meios de comunicação em massa teriam papel de difundir esses ideais populares.

Em parceria com a corrija-me

3 • Marshall Mcluhan

Intelectual canadense.

Visão do mundo como uma aldeia global. O homem age de acordo com expectativas, hábitos e experiências provenientes de uma sociedade mediatizada, cuja cultura é fabricada por meios técnicos e por uma lógica industrial. As relações sociais, os papéis desempenhados pelo ser humano, seus desejos, tudo há relação com a cultura midiática que o cerca. O autor salienta que a televisão permite que muitos indivíduos tenham experiências em comum. Assim, são fornecidas imagens que encantam e que reproduzem a realidade, emergindo o homem nessa esfera e confundindo o real com o virtual.

4 • Octávio Ianni

Sociólogo brasileiro *(Bônus em alguns vestibulares por retratar a cultura nacional)*

Redefinição do ‘’príncipe’’ de Maquiavel. Sob essa ótica, é introduzido o conceito de príncipe eletrônico, uma entidade nebulosa e ativa, presente e invisível que atua por meio de estruturas de poder existentes em âmbito mundial, entre as quais as diversas mídias, que ele chama de indústria da manipulação.

5 • Pierre Bourdieu

Sociólogo francês.

Teoria do habitus: todo padrão é imposto, naturalizado e posteriormente reproduzido pela sociedade. Capital simbólico: conjunto de conhecimentos, desenvolvimento intelectual e bens culturais a que um sujeito tem acesso de acordo com a posição que ocupa na sociedade. Esse capital define as classes sociais como dominantes ou dominadas.

6 • Guy Debord

Sociólogo francês

Sociedade do espetáculo: as relações são mediatizadas pelos veículos de comunicação, o que resulta na multiplicação de imagens que passaram a intermediar as relações.com as pessoas. Os cidadãos são transformados em uma plateia passiva e incapaz de questionar os problemas sociais vigentes. Nas sociedades modernas, o espetáculo aliena como antes fazia a religião.

7 • Elisabeth Noelle-Newmann

Cientista política alemã.

Isolamento como fator determinante para a supressão de manifestações. Espiral do silêncio: silenciamento social decorrente da massificação da opinião pública. Logo, a opinião minoritária é esmagada pela majoritária.

8 • Talcott Parsons

Sociólogo norte-americano.

Qualquer crítica, protesto ou greve é considerado uma patologia, que atrapalha o desenvolvimento da sociedade como um todo. É em contato com o ambiente que o ator constrói sua personalidade. A família é uma

Em parceria com a corrija-me

máquina que produz personalidade humana; dessa forma é muito complicado combater um preconceito enraizado na cultura dos parentais.

9 • Abraham Kardiner

Antropólogo canadense.

O processo de individualização do sujeito se inicia muito cedo. Kardiner pontua que a cultura fornece os elementos que estruturam o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, fazendo com que, apesar das características individuais, cada grupo apresente certo padrão de comportamento, que se expressa em diferentes manifestações da vida cotidiana. A cultura e a individualidade são complementares, o que permite o desenvolvimento da subjetividade e alteridade e diferencia os indivíduos entre si. A liberdade de cada cidadão aflora a individualidade de cada um. Assim, fruto das relações entre os indivíduos, a cultura agrega todos na sociedade, formando a identidade nacional.

10 • Pierre Levy

Filósofo francês

Trata a respeito de temas como a cibernética e a inteligência artificial, muito pertinentes na atualidade. O filósofo defende a Internet, por ele denominada “Mar de Conhecimento”. Segundo ele, deve-se filtrar as informações nela encontradas para seu uso de forma positiva. Diz ser necessária a criação de uma “memória coletiva” ou “inteligência coletiva”, que consiste no compartilhamento de ideias e conteúdos que de certa forma poderão influenciar terceiros. O efeito dessa influência nos leitores é de exclusiva

responsabilidade dos usuários que moldam e compõem os dados compartilhados, e para amenizar impactos negativos é imprescindível o estímulo ao senso crítico desde as novas gerações.

11 •David Ausubel

Educador americano

Principal obra: "Psicologia educacional: O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece". Segundo o psicólogo americano, o ensino deve ser baseado em ampliar e reforçar ideias ja abordadas anteriormente. Baseado nessa filosofia, ele mostra ser contra o "ensino mecanizado", que segundo ele gera links fracos e insignificantes na mente do aluno. Assim, o educador encontra-se na posição favorável à revolução cognitiva*.

*Revolução Cognitiva foi uma expressão utilizada em (1985) por Howard Gardner para designar um movimento científico iniciado nos anos 50, que deu origem a chamada ciência cognitiva. Um movimento interdisciplinar que combina novas ideias da psicologia, da antropologia e da linguística, mesclando-as com os recentes campos da inteligência artificial, ciência da computação e neurociência(Contribuidores da Wikipedia, 2018)

12 •Banksy

Pintor inglês

-"The Cavemen" Esta pintura de Banksy, ao retratar um homem das cavernas segurando um lanche "Fast Food", demonstra a perda de identidade e originalidade resultante da globalização, fenômeno

representado pela comida de rápido preparo, que hoje se faz presente em quase todos os países em redes monopolizadas de alimentação.

-"Mobile Lovers" Esta obra incita o observador a refletir a respeito do cenário atual, em que a tecnologia tem tomado momentos importantes da convivência humana, o que pode ser nocivo para um bom desenvolvimento das relações sociais e afetivas. Além de poder ser abordado com o tema "Nomofobia", isto é, medo ou irritação ao ficar certo tempo longe do celular, tema esse pertinente na atual

realidade na qual nos inserimos.

-"Rage, Flower Thrower" A imagem de um sujeito arremessando flores-que substituem uma granada-nesse contexto passa a ideia de repúdio à violência. A imagem faz referência a uma ocorrência na cidade de Jerusalem (2005), onde em uma parada gay, "protestantes" invadiram o movimento e esfaquearam três homossexuais.

13 • Hannah Arendt

Filósofa alemã -Violência e banalidade do mal

A alemã analisa o totalitarismo baseada em ações de opressões praticadas

sobre os judeus na guerra. Segundo ela a banalidade do mal se faz presente em sociedades massificadas e hierárquicas, que faz com que as pessoas se sintam sem poder e passem a apenas obedecer ordens. Com isso surge a incapacidade das pessoas de analisar as situações para tomar suas próprias decisões. Em suma, quando um erro é repetido várias vezes há a naturalização desse erro e as pessoas passam a não mais enxerga-lo como tal.

14 • Escola de Chicago

Ocorreu no século XX entre os anos 1915 e 1940, época de intensa imigração para os EUA, que com sua industrialização massiva e seus constantes abusos de autoridade policial, gerou segregações socioculturais, aumentando ainda mais a criminalidade. Com este cenário, chegaram à conclusão de que o meio desorganizado e hostil explicava a maior concentração de gangues nessas áreas, concluindo assim que o meio é o principal fator de influência de um indivíduo.

15 • Norbert Elias

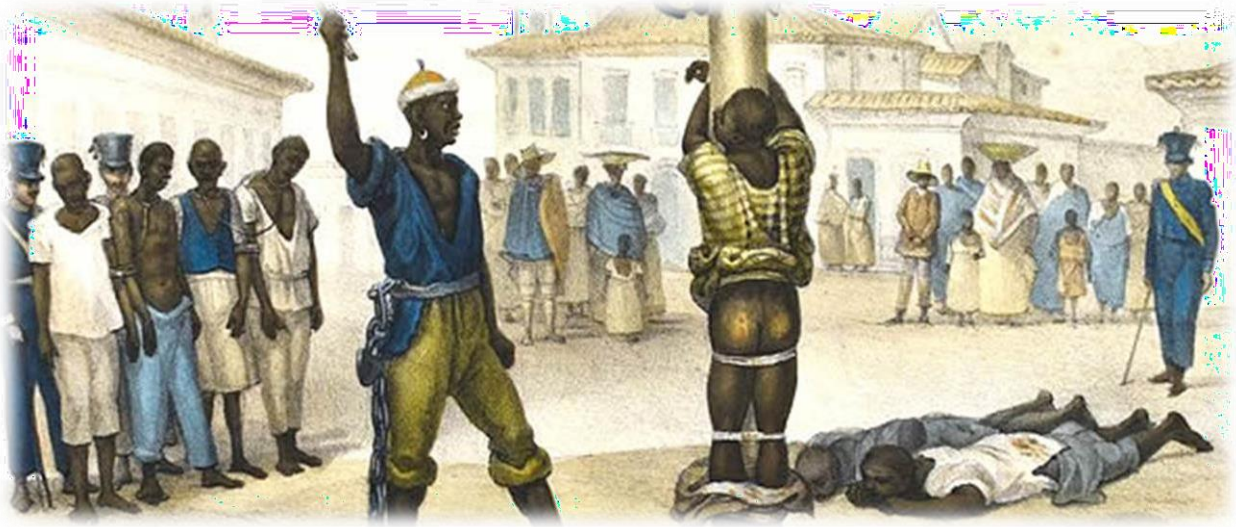
Sociólogo português

O sociólogo enxergava a sociedade como uma teia em constante mudança que se organiza a cada ação de impacto social. Segundo ele as relações da teia são de reciprocidade, em que o lado menos dependente domina. Além disso, os estudos de Norbert tratam da personalidade dos indivíduos, deixando explícito que as “configurações” do mundo atual são responsáveis pela corrupção da originalidade dos indivíduos, visto que essas configurações internalizam o mundo exterior, removendo a real essência das pessoas.

16 • Jean Baptiste Debret

Pintor francês

O pintor veio ao Brasil em 1816 pela Missão Artística Francesa, movimento a mando da coroa portuguesa para difundir a arte no país. Procura resgatar com detalhes o modo de vida escravo no Brasil, com grande enfoque no sofrimento e na submissão dos negros aos seus senhores. Abaixo o quadro “Açoite Público”.



17 • Manuel Castells

Sociólogo espanhol -Sociedade em rede

O autor procurava como tese principal, demonstrar a influência da tecnologia na economia. Segundo ele havia uma nova divisão internacional do trabalho, resultante de uma nova fase do capitalismo, mais hegemônico, racional e tecnológico. Consoante o sociólogo, a grande diferença da revolução digital para as outras é que nela, com a globalização e a intensificação das redes comunicativas as invenções deixam de ser isoladas e passam a se interligar. Obs: Manuel muniu-se

de fortes críticas à visão da economia política marxista, portanto cuidado ao utilizá-lo com determinadas bancas.

18 • Cartas Chilenas

Documento histórico

Essa se deu no período do Arcadismo, no Brasil Colônia, e tratam-se de obras satíricas compostas pelo poeta Tomás Gonzaga. Dentre os fatores que elas criticam encontram-se a injustiças, corrupções, tirania, abusos de poder, má administração do governo, cobrança de altos impostos e casos de nepotismo. Para um bom uso desse intertexto cabe citar alguns desses pontos como uma analogia, visto que apesar de antigos, esses problemas ainda persistem na sociedade atual.

19 • Paul Virilio

Filósofo francês

Este é um filósofo de grande peso quando o tema é tecnologia e mudanças da atualidade. Este expõe como ponto principal de seu estudo a dessincronia do tempo humano e do tempo tecnológico, causado pelo avanço na cultura digital. Ademais, o autor alega que as vias de excesso de informação acarretam a desinformação, visto que o conteúdo apresentado é na maioria das vezes mal defendido e equivocado (caso das Fake News).

20 • Jean Jaques Rousseau

Sociólogo francês

Jean Jaques Rosseau, apesar de muito conhecido, continua sendo uma

boa escolha para redações que não esperam muita criatividade do vestibulando, e por ser facilmente inserido no contexto pode muitas vezes salvar o aluno de uma falta de intertextos. Este autor é detentor do conceito de “bom selvagem”, que diz que o homem em seu estado
de natureza teria sua moral intacta e seria posteriormente corrompido pela sociedade organizada. Esta visão portanto é criticada por David Hume que expressa a dificuldade da obtenção da justiça plena quando todos os males provém da sociedade. Além disso, Rousseau defende o “contrato social” em que segundo ele, todos teriam a liberdade de decidir os moldes da sociedade, evitando o desequilíbrio de poderes, que de acordo com ele era a origem de todos os males.

21 • Milagre Grego

Fato histórico

O Milagre Grego foi um fenômeno em que os gregos deixaram de lado suas fortes crenças a respeito da mitologia grega e passaram a se aproximar mais da razão, desenvolvendo intensamente as áreas da natureza, física e química, além da adoção da filosofia como ciência. Apesar de não muito extenso, esse intertexto pode ser de grande serventia ao se introduzir a mudança de pensamento e a evolução das tecnologias que esse século tem trazido.

22 • Jurgen Habermas

Filósofo e sociólogo alemão

Este defende a particularização de casos em detrimento de julgamentos generalizados e a discussão das leis morais, que muitas vezes são vistas como ja definidas ou pré-estabelecidas. Outro pensamento desse autor,

e talvez seu principal é baseado no agir comunicativo, que segundo ele fundamenta-se na força pacífica do discurso argumentativo.

23 •Mar Morto

Jorge Amado

Clássico da literatura brasileira

A história se passa em 1936, período de ideias inovadoras e mentes conservadoras. O livro é marcado pela representação positiva da figura feminina com Livia, esposa de Guma, que descarta qualquer papel atribuído a mulher por causa de gênero e ocupa posições sociais que não ocuparia na época. Há a forte presença do folclore africano, além de Iemanjá, que apresenta papel social importante como crença e fortalece o ideal feminista da narrativa.

Link para livro em pdf:
https://ola.coop.br/articles/oceb/0042/9884/mar-morto-jorge-amado.pdf

24 •Lev Vigotsky

Psicólogo Bielorrusso

A principal corrente que originou suas ideias é o socioconstrutivismo. Ele trata da relação homem-ambiente, em que o homem modifica o ambiente, assim como o ambiente modifica o homem(relação dialética entre o sujeito e a sociedade). Outro ponto de sua filosofia trata da dependência do homem pela sociedade para sobreviver: ”Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”. ***-“Zona de desenvolvimento proximal”*** Esse é outro conceito dele, que defende que o desenvolvimento

e o aprendizado são dependentes entre si e o aprendizado precede o desenvolvimento, sendo necessário o papel da escola e dos adultos para estimular aprendizagem de conceitos que a criança não consegue fazer sozinha. Além disso, segundo ele o aprendizado amplia as estruturas cognitivas do indivíduo. Com isso ele deixa clara a importância das escolas no aprendizado e na formação da sociedade, tomando papel de zona de desenvolvimento proximal.

25 • Voltaire

Escritor francês

Voltaire fora um pensador iluminista que acreditava ser o Aristóteles moderno. Era a favor da liberdade de expressão e pensamento, criticando a igreja e a monarquia. Não era a favor da repressão estatal, e sim do despotismo esclarecido. Este escritor pode remeter aos atuais discursos de ódio, visto que quando o indivíduo se expressa na supressão do direito do outro, isso não se caracteriza liberdade de expressão, e sim um discurso de ódio.

26 • Gabriela Cravo e Canela

Jorge Amado

Clássico da literatura brasileira

O livro narra o romance entre Nacib (comerciante) e Gabriela (retirante), retratando o preconceito e o machismo de uma sociedade patriarcal de velhos coronéis. Nesse intermédio, Malvina se apresenta como uma jovem revolucionária, filha de Coronel, que frequentemente lutava contra sua família e a sociedade em si por acreditar que poderia ter uma carreira promissora. Malvina também mostrava ser contra a obrigatoriedade

feminina do casamento e a dependência das mulheres para com os homens na época. Por fim, a história retrata o contraste entre progresso econômico e regresso ideológico.

Link para livro completo em pdf: http://www.valdiraguilera.net/bu/gabriela-cravo-e-canela.pdf

27 • Maquiavel

Filósofo italiano

Maquiavel era um filósofo pessimista, pensava que todos os homens eram ruins e agiam com maldade devido ao egoísmo natural da espécie. Além disso, via a religião como instrumento de controle social necessário, só assim, morais e bons costumes poderiam afetar a maldade humana.
Segundo ele o estado deveria ser forte, para que
com controle do povo possa moldá-lo para o bem. para se ter sucesso, a sinceridade é sinônimo de fraqueza e vulnerabilidade. Com isso, ele cria imagem dos monarcas daquela época, que deveriam ser temidos para obterem respeito e poderiam fazer o mal para conseguir o bem: “Os fins justificam os meios”.

28 • Thomas Morus

Sociólogo inglês

Criador da Utopia, a sociedade perfeita. Na Utopia, o homem deveria ter tempo para si além do trabalho (usufruir da liberdade exterior). Para Morus o que importa é a vida dos cidadãos, e segundo ele, quando as leis civis obedecem às leis naturais o mal não prospera e a sociedade funciona perfeitamente.

29 • Memórias Póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis

Clássico da literatura brasileira

A história é contada por um defunto-autor e é pautada em não- realizações e em detalhes do cotidiano. Chama atenção a situação em que Prudência, ex-escrava (alforriada) de Brás é vista por ele batendo em um de seus fugitivos, assim, Brás pede para que ela pare e é prontamente atendido. Isso demonstra que quando se aprende algo com a sociedade, por pior que seja, a tendência é se repetir com o próximo.

Link para o livro em pdf: http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/download/16_ff646a924421ea897f27cf6d21e6bb23

30 • Thomas Hobbes

Teórico político inglês

Hobbes valoriza a ciência, a julgando poderosa, além de se mostrar a favor da separação entre política e religião. Caracteriza os seres humanos como “átomos de egoísmo” que sem um estado forte são insustentáveis enquanto corpo social: “O homem é o lobo do homem”. É defensor de um contrato social em que os seres humanos abririam mão da liberdade para o bom convívio social. Tal convívio só seria possível na presença de um estado forte e absoluto (O Leviatã), que segundo ele era necessário, visto que não poderia deixar o homem fazer escolhas porque ele logo iria prejudicar o outro.

31 •Cegueira Moral

Jose Saramago

Clássico da literatura portuguesa

Segundo o escritor português, em sua obra “Ensaio sobre a cegueira”, diante de uma sociedade infectada por uma epidemia em que todos perdem a visão, ao serem isolados em um prédio passam a aflorarem- se seus extintos animais. Sob condições precárias, os habitantes desse prédio passam a estuprar pelo simples poder sobre o outro, matar pela ira e roubar pela necessidade. Assim, demonstra-se a essência humana sobressaindo em casos de caos e a irrelevância dos rótulos perante a cegueira coletiva, demonstrando a igualdade de todos despidos de imagens. A cegueira branca reflete o excesso de informações que confundem ao invés de esclarecer (confusão de valores morais). A situação passou a ser chamada de Pesadelo Hobbiano (possível título fazendo referência ao intertexto, o que é apreciado por algumas bancas).

Link para o livro em pdf:
https://rparquitectos.weebly.com/uploads/2/6/6/9/266950/jose_saramago_-_ensaio_sobre_a_cegueira.pdf

32 •Michel Foucault

Filósofo francês

Vigiar e punir

O filósofo francês disserta especialmente acerca das prisões e do regime

francês em geral. Foucault, em suas obras, deixa explícito seu pensamento sobre as escolas, prisões e instituições, que segundo ele são claros meios de dominação. De acordo com ele as escolas são “instituições de sequestro” que tem o objetivo de domesticar as pessoas. O ensino mecanicista é uma grande ferramenta desse processo que interessa principalmente ao estado, que facilmente domina a grande massa. A base dos estudos de Foucault para defender suas teses está na invenção, em sua época, do panóptico, prédio/cadeia de estrutura circular em que um vigia ficava no centro do círculo e poderia ver todos os presidiários, fazendo com que eles se sintam sempre vigiados e se comportem o tempo todo para que não sejam punidos (daí o conceito de “vigiar e punir”)

33 • Pintura Guernica

Pablo Picasso

Obra de grande importância social

A pintura é inspirada na explosão de uma bomba durante a guerra civil espanhola. Marcada pela dor e pelo sofrimento dos personagens da obra mediante as atrocidades do autoritarismo napoleônico. Ao mesmo tempo, representa a esperança e a ideia de recomeço de um povo devastado.

34 •Mário Sérgio Cortella

Filósofo, escritor, educador, palestrante e professor brasileiro

Seguidor do educador Paulo Freire, visa a democratização do acesso a filosofia tradicional e usa as redes sociais como meio. Além disso, o filósofo e detentor do conceito da “tacocracia”, a ditadura do rápido, que expressa a forma de vida que levamos atualmente, em que não temos tempo pra nada e fazemos tudo com pressa, gerando distúrbios diversos na sociedade que se submete a tal pressão desnecessária.

35 •Djamila Ribeiro

Escritora brasileira

Negra, ativista, feminista e escritora; Ganha destaque em seu livro “O que é lugar de fala?” em que ela esclarece o termo tão empregado na militância contemporânea. Segundo ela, a existência digna da voz é muito influenciada pelo “lócus social”* em que o indivíduo se insere. Assim, apesar de dificultar a possibilidade de transcendência, o poder de fala derruba a visão essencialista de que só o negro pode falar sobre racismo por exemplo. *Locus* é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”, logo locus social representa a posição social de conforto a qual o indivíduo pertence.

36 •Friedrich Hegel

Filósofo germânico

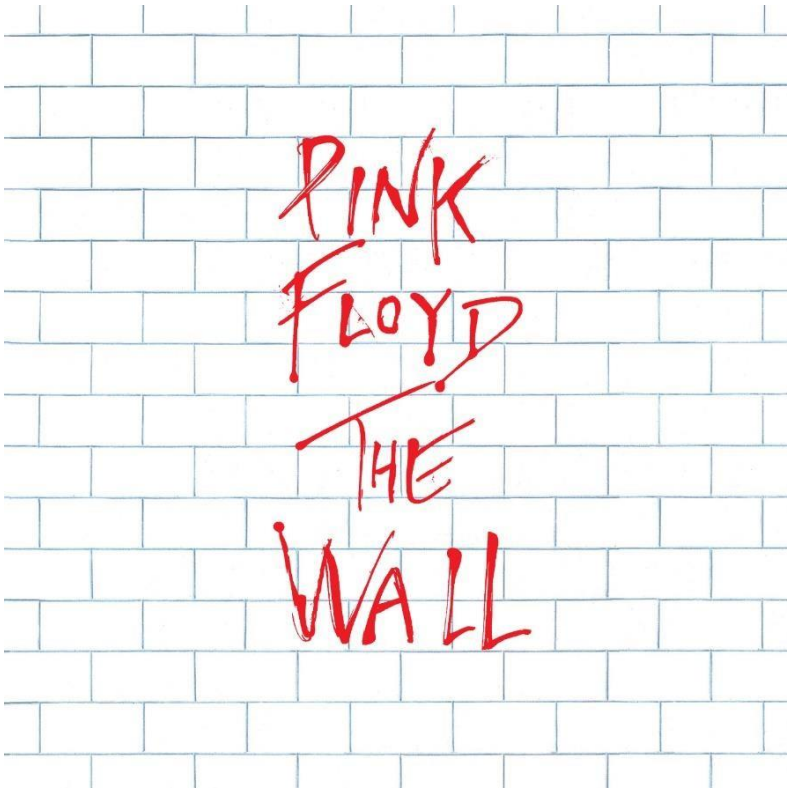
O principal conceito da filosofia de Hegel é pautado na dialética. ***Dialética:*** Pressupõe a existência da tese e da antítese(ideia contrária a tese). Segundo ele a antítese não deve ter o papel de derrubar a tese, mas sim

promover a discussão entre elas, que resultaria na síntese de uma ideia aperfeiçoada, porém tal dialética fica no plano das ideias somente.

37 • Another Brick in The Wall-Pink Floyd

Música de grande importância social

A música Another Brick in The Wall, um dos maiores sucessos de Pink Floyd é composta por frases de pedido, como “professores, deixem nossas crianças sozinhas”. Dessa forma, faz duras críticas ao sistema educacional aplicado em grande parte do mundo, em que as crianças são orientadas a obedecer, e não pensar ou criticar (ensino mecanizado abordado por Foucault e Ausubel). Esse então, é um ótimo intertexto introdutório para temas de educação e seus atrasos, mostrando como esse sistema ainda persiste no mundo atual.



Capa do álbum “The Wall

38 • Darcy Ribeiro

Antropólogo brasileiro

Em sua obra “O povo brasileiro”, esclarece sua opinião sobre o Brasil. O autor nacionalista exalta a presença de três matrizes formadoras da cultura brasileira contemporânea: os colonizadores brancos, os índios e os negros africanos. Com isso, apesar da desconstrução cultural gerada pela separação e pelo isolamento de etnias no processo de escravização, o autor chama o Brasil de “Nova Roma”, fazendo analogia à expansão romana (latina) aos países ibéricos, que por sua vez se expandiram tomando parte no que hoje é o Brasil, nação mais rica e “futurosa” do que a Antiga Roma. A explicação de Darcy para a diversidade étnico-cultural do Brasil atual tem origens históricas e remete ao cunhadismo, prática indígena de imposição da reprodução de um indivíduo com uma índia caso este queira passar a integrar a tribo, gerando diversidade e miscigenação.

39 • John Locke

Filósofo inglês

John Locke foi um dos grandes defensores do empirismo, ou seja, defendia que o conhecimento era proveniente das experiências. De acordo com ele a mente humana é uma “tabula rasa”, na qual o preenchimento de informações se dá por dois métodos: sensação, que consiste na obtenção de informações a partir dos nossos sentidos(tato, audição, etc.) e reflexão, que consiste no aprendizado a partir do desenvolvimento do que fora aprendido sensorialmente, o que se da a partir do pensamento e da filosofia. O filósofo era contra a monarquia e as leis do rei, visto que segundo ele elas infringiam as leis naturais, que deveriam ser alienáveis.

40 • Tropicalismo

Movimento liberal brasileiro

O movimento se deu no Brasil por volta de 1967, período de grande conturbação no país devido ao início da ditadura militar. O tropicalismo teve início no terceiro festival de música brasileira e foi marcado pelo combate à ditadura e à repressão do estado principalmente quanto ao cerceamento do direito da liberdade de expressão. Com lideranças como Caetano Veloso e Gilberto Gil, marcou muito a história revolucionária do país, até porque se tratava de um movimento de vanguarda que apesar de nacionalista tinha fortes inspirações nas Vanguardas Europeias, quebrando padrões e modernizando a arte. No campo musical, sua principal área de atuação, o tropicalismo se afasta da intelectualidade da bossa nova e tenta se aproximar da cultura popular, marcada pelo samba, pop e rock brasileiros.

41 • Friedrich Engels

Publicista alemão

Juntamente com Marx, elaborou conceitos do socialismo científico, desenvolvendo a teoria do materialismo histórico e dialético.

Socialismo científico: Trata-se de uma luta de classes que engloba o **materialismo histórico**, em que o conceito de acumulação material é utilizado para explicar a história das sociedades, concluindo que os meios de produção são determinantes na estruturação de uma sociedade. Entretanto, no **materialismo dialético**, a história é um movimento transitório e influenciado pelos seres humanos. Por meio dessa relação dialética entre o meio ambiente, o organismo e fenômenos físicos, os seres humanos, a cultura e a sociedade criam o mundo ao mesmo tempo que são

modelados por ele.

42 • Índios

Legião Urbana

Música de cunho social

A música da popular banda brasileira faz duras críticas à colonização e a forma como o povo brasileiro é tratado na atualidade. No trecho:

"Quem me dera ao menos uma vez

Que o mais simples fosse visto como o mais importante

Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente."

É interessante apontar que nos 2 primeiros versos Renato Russo expõe a negligência governamental, demonstrando o desejo por um cenário em que as pessoas mais simples e menos privilegiadas pudessem ser vistas e ganhassem a atenção do governo, que ignora essas parcelas da população. Já nos dois últimos versos, o espelho simboliza a chegada dos portugueses, que segundo o autor tornaram o mundo dos índios (Brasil) um país doentio.

43 • Jean Paul Satre

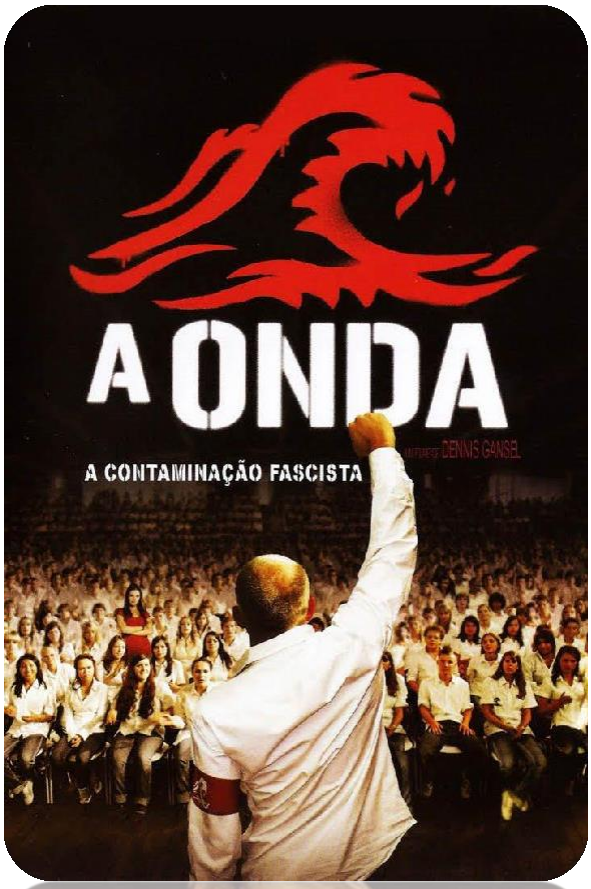
Filósofo francês

Este é um filósofo existencialista, visto que segundo ele o homem existe como matéria e como ideia. Portanto sua principal filosofia está pautada na liberdade do homem, visto que segundo ele "o homem está condenado a

ser livre”, e com isso ele quer dizer que todas as atitudes que tomamos são parte de nossas escolhas e somos completamente responsáveis pelas suas consequências. De acordo com ele, estamos condenados à liberdade, visto que mesmo que quiséssemos nos livrar dela isso seria impossível.

44 • A Onda-Dennis Gansel

Filme alemão



Para quem não viu o filme, segue um breve resumo: “Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde

demais.” O filme traz consigo algumas reflexões interessantes a serem pontuadas. Em primeiro plano, deixa claro a facilidade de implementando da manipulação de massas por pessoas inteligentes mas nem sempre bem intencionadas. Além disso, o filme deixa claro as características dos atos usados para que haja tal manipulação, que consistem basicamente em anular as características individuais e com isso a originalidade das pessoas, fazendo com que elas só tenham como referência o líder, que é a quem elas vão obedecer.

45 • Emilie Durkheim

Cientista político francês

Apesar de criticar o trabalho de Augusto Comte, o descrevendo como demasiadamente filosófico, Durkheim foi um grande admirador de Comte, também conhecido como “pai da sociologia”. O contexto histórico é marcado pelo fim da revolução francesa e com isso a formação de uma nova sociedade, repleta de problemas que viriam a ser estudadas pelo francês. O seu primeiro objeto de estudo foi chamado de “fato social”, que segundo ele era uma força imposta
sobre os indivíduos de forma a padronizar os comportamentos individuais, os tornando coletivos. Outro campo de estudo do filósofo fora acerca do suicídio, que foi classificado em três tipos: o **altruísta**, que é quando o suicídio ocorre para o bem do próximo, o **anômico**, que é quando o ato é desencadeado pelas más condições que o estado impõe à sociedade e por fim o **egoísta**, que ocorre quando a pessoa se suicida pensando exclusivamente no fim de seu sofrimento pessoal, ignorando o sofrimento das pessoas próximas em função da morte.

46 • Friedrich Nietzsche

Filósofo alemão

Por meio de sua obra “Genealogia da moral”, Nietzsche acreditava ser preciso investigar a origem dos valores adotados em nossa sociedade ao invés de simplesmente aceitá-los. Na sua visão não há nada que seja bom por si mesmo, assim os indivíduos julgam como bom aquilo que é benéfico para eles, o que evidencia o egoísmo arraigado na sociedade contemporânea. O filósofo então, passa grande parte de suas obras lutando contra esse utilitarismo presente.

47 • Pela Internet

Gilberto Gil

Canção de cunho social

Esta música trata, não necessariamente de uma crítica mas de uma análise poética a respeito das evoluções tecnológicas que vem aparecendo. De certa forma a música demonstra a virtualidade das novas invenções, que é exposta por meio de comparações com invenções antigas, ainda presentes na época dele. Isso é mostrado no seguinte trecho: “Com quantos gigabytes Se faz uma jangada.” Que demonstra a dificuldade das antigas gerações em enxergarem a utilidade das novas invenções e de se adaptarem a elas.

48 • Zygmunt Bauman

Sociólogo e filósofo polonês

O principal tema tratado pelo sociólogo é chamado de “modernidade líquida”, que é segundo ele, a caracterização das relações do mundo contemporâneo. De acordo com Bauman, nos dias de hoje, as relações estão cada vez mais pautadas no interesse, o que as faz efêmeras, assim, com o individualismo, expandido com o avanço do capitalismo, as pessoas

não se importam mais com o contato e o afeto, se relacionando de forma superficial com um número grande de pessoas.

49 • Vidas Secas

Clássico da literatura brasileira

Escrito por Graciliano Ramos, Vidas secas é com certeza um dos melhores clássicos da literatura brasileira e por isso é frequentemente cobrado e admirado pelos vestibulares. Primeiramente, grande parte desse prestígio de deve ao fato de o livro representar fielmente a realidade de grande parcela da população brasileira, e ganha espaço com críticas ao governo e sua negligência na área de educação principalmente. No que tange os desleixes educacionais da realidade de Fabiano, cabe citar duas cenas:

- ***Capítulo "Contas" :*** Nesse capítulo, fica clara a falta de educação financeira fica explícita quando o patrão de Fabiano, que muito o enganava com pagamentos, sugere que ele pague com juros o valor que devia. Em sequência, Fabiano alega não saber o que são juros, conceito básico da economia e acaba por se prejudicar financeiramente.
- ***Capítulo "Cadeia" :*** Apesar de essa cena fugir do tema específico de educação financeira, ainda atinge fortemente a educação brasileira no geral. Ao passar por um bar na cidade, Fabiano foi surpreendido por um soldado amarelo, que do lado de fora o desafiou para uma aposta, meio sem graça e sem muito saber o que dizer (Fabiano não sabia falar muito bem, por isso muitas vezes se envergonhava de falar), acabou por aceitar a aposta. Assim, Fabiano perdeu o jogo e ao tentar sair do bar, foi impedido pelo soldado, que o provoca. Muito irritado, Fabiano sem saber o que dizer xinga o soldado e acaba sendo preso. Nesse contexto, essa insegurança de Fabiano ao não saber se expressar e se defender do soldado amarelo é decorrente da falta de uma base educacional

e do desenvolvimento de pensamento crítico, deixando explícita a falta de escolaridade disponibilizada a ele.

Link para livro em pdf: https://dynamicon.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Vidas-secas-de-Graciliano-Ramos.pdf

50 • Simone de Beauvoir

Escritora e ativista francesa

"O Segundo Sexo"

Segundo ela, ninguém nasce mulher, mas sim torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico ou econômico define a forma que a mulher humana assume na sociedade em que está inserida. E o conjunto da sociedade que elabora esse padrão que qualifica o feminino. A escritora defende a orientação sexual e de acordo com ela o gênero corresponde a todas as características que a sociedade associa ao "ser mulher". Com isso, ela conclui que as definições de gênero são um mero produto da sociedade.

COMENTÁRIOS, DICAS E ANÁLISES

•Estudem bastante operadores argumentativos, eles fazem uma grande diferença na coesão e no entendimento do texto por parte do corretor, que observa bastante se foram usados de forma correta e se houve muita repetição dos mesmos operadores(**Competência IV:** demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação).

•O mais importante desse Ebook é fazer com que com o domínio pleno do conteúdo, vocês possam e saibam inserir bem os repertórios no devido contexto que a proposta pede, assim é 100% garantido de que nunca faltarão intertextos para nenhuma redação (**Competência III:** selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista).

•Estudem bastante ortografia e gramática, visto que pequenos erros ao se repetirem tiram ponto sem necessidade (**Competência I**: Demonstrar domínio da norma culta da língua portuguesa), e não se esqueçam de caprichar na caligrafia e evitar rasuras.

• **Intertexto número 1** - Cabe enfatizar o conceito de “Indústria Cultural”, muito presente na atualidade, tanto nos meios concretos, como cinemas, outdoors, e influencia o que será ouvido ou visto, bem como nas Ads em plataformas e sites, que muitas vezes vão além da privacidade digna das pessoas.

• **Intertexto número 3** - Esse intertexto tem fortes relações com o intertexto de número 1, visto que também aborda a influência das mídias nas grandes massas.

• **Intertexto número 5** - Pierre Bourdieu, ótimo sociólogo quando se trata de desigualdades sociais, ainda mais quando o tema é capital cultural e o acesso à informação, área pertinente para exames como ENEM.

• **Intertexto número 6** - Guy Debord, grande observador de como a sociedade está mudada e a forma como ela se apresenta nos dias de hoje, considerado a tecnologia inserida nisso e a maneira de se ver o corpo social como um todo.

• **Intertexto número 9 -** Utilizada na redação do ENEM(980), onde citei que a diminuição do número de pessoas incluídas na manifestação cultural afetam valores como o patriotismo e a identidade cultural.

• **Intertexto número 12 -** Um dos maiores pintores de cunho social, demonstrando toda sua indignação com o mundo exterior, tudo isso expressado através da arte. Bom para ser citado quando se critica a modernidade e as invenções do mundo contemporâneo. Uma curiosidade sobre seu trabalho é que o pintor se apresenta como uma figura anônima, nunca revelando sua real identidade.

• **Intertexto número 16 -** Trata-se de uma ótima referência quando se fala em escravidão e no sofrimento dos negros no Brasil, visto que Debret retrata muito bem essa realidade.

• **Intertexto número 18 -** Intertexto coringa, porque pode ser usado em muitas situações, visto que essas cartas reivindicam muitas questões sociais que se fazem presentes até os dias de hoje.

• **Intertexto número 20 -** Por ser um contratualista é muito facilmente inserido no contexto, porém deve-se tomar cuidado para não parecer que o vestibulando tem um repertório básico, visto que a maioria das pessoas usa esse tipo de sociólogo. Contanto que se aprofunde e encaixe bem

no cenário pedido é um bom intertexto.

• **Intertexto número 22 -** Utilizado na redação nota 9/10 no vestibular da PUC, na qual eu defendi o ato da comunicação e do diálogo como um dos principais meios de solução dos problemas atuais(no caso foi a discussão do que se entende por direitos humanos)

• **Intertexto número 28 -** Trata-se de um intertexto coringa, no qual a comparação do mundo atual com a “Utopia”, mundo idealizado por Morus, pode render embasamento para que se defenda tranquilamente a ideia desejada.

• **Intertexto número 29 -** Utilizado na redação do ENEM(980), para defender o argumento da elitização do acesso ao cinema no Brasil.

• **Intertexto número 35 -** Djamila Ribeiro fala muito bem a respeito do local de fala e por ser feminista e negra sabe se expressar muito bem e defender sua posição perante a sociedade, sendo imensamente admirada pelas bancas dos melhores vestibulares e concursos do país.

• **Intertexto número 38 -** Ótimo autor para citar quando o tema é identidade nacional, patriotismo ou exclusão de minorias, visto que expressa muito bem o processo de formação da nossa cultura e a forma como ela é miscigenada.

• **Intertexto número 43 -** Bom para uma redação mais subjetiva, visto que aborda bem o tema de liberdade, reforçando a culpa dos erros humanos neles mesmos, e não em fatores externos como tanto se propaga atualmente.

• **Intertexto número 48 -** Ótima citação para temas modernos, porém deve-se ter cuidado, visto que é um autor muito usado e caso não se aprofunde pode ser interpretado como sendo comum e falta de criatividade na escolha do repertório.

• **Intertexto número 50 -** Muito utilizada para temas relacionados ao feminismo, sendo Beauvoir uma grande representante do movimento feminista, sendo assim um intertexto de peso.

Referências Bibliográficas

•REVOLUÇÃO COGNITIVA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Revolu%C3%A7%C3%A3o_cognitiva&oldid=53533442>. Acesso em: 7 nov. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, eu gostaria de agradecer a todos que de alguma forma me apoiaram nas minhas conquistas e possibilitaram que meu esforço fosse convertido em resultados concretos. Também espero que o mesmo aconteça com cada um que leu esse Ebook e tenho certeza que quem estudou o conteúdo todo está preparado para dissertar acerca de qualquer tema ou assunto sem desfalcar no conteúdo. Não se trata de uma jornada fácil ou simples, sabemos das dificuldades enfrentadas mas é importante que mantenham o foco e sejam bem regrados na rotina, evitando distrações, porque afinal isso é de grande importância e é o que fará diferença lá na frente. Nenhum trabalho será disperdiçado ou em vão, estudem dando o máximo de si a cada dia, e saberão que algo bom lhes espera no futuro. Enfim, desejo um bom proveito desse material, que saibam extrair o melhor do conteúdo e realmente espero que eu tenha ajudado com meus conhecimentos e minha experiência, boa sorte a todos. *Atenciosamente, Vitor Fidry*

CONTATO

•Instagram: @50intertextosebook

•E-mail: 50intertextosredacao@gmail.com

“O assunto mais importante do mundo pode ser simplificado até ao ponto em que todos possam apreciá-lo e compreendê-lo. Isso é - ou deveria ser - a mais elevada forma de arte.” Charles Chaplin